ISSN 2674-8169
BJIHS
Qualis B3 CAPES 2021-2024 | Latindex | DOI | Google Acadêmico

Ações educativas na prevenção da toxoplasmose gestacional: relato de experiência de acadêmicos de medicina na Atenção Primária à Saúde

Hérica De Lima Ribeiro Da Paz[1], Vanessa De Jesus Soares Nunes [2], Jaqueline de Araújo Rocha[3], Janine Silva Ribeiro Godoy[4]

https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n6p906-919
Artigo recebido em 16 Maio e publicado em 16 de Junho de 2026

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A toxoplasmose gestacional constitui importante problema de saúde pública, sobretudo em regiões com condições socioeconômicas desfavoráveis, como o Nordeste brasileiro. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Universidade CEUMA na realização de ações educativas voltadas à prevenção da toxoplasmose em gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS). A vivência ocorreu entre fevereiro e agosto de 2025, no âmbito de um projeto PIBIC, desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz (MA). As atividades compreenderam rodas de conversa, dinâmicas participativas, orientações individuais e elaboração de materiais informativos, conduzidas em parceria com a equipe multiprofissional. Durante o período, não foram observados casos confirmados de toxoplasmose gestacional, o que foi atribuído ao fluxo de referência dos casos de risco e à limitação no acesso a informações laboratoriais. Entretanto, observou-se importante déficit de conhecimento das gestantes sobre a finalidade dos exames sorológicos e reduzida participação familiar nas ações educativas. As intervenções permitiram ampliar o diálogo entre equipe e usuárias, promovendo o empoderamento e a compreensão sobre práticas preventivas. A experiência proporcionou aos discentes o desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e reflexivas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Conclui-se que a educação em saúde é ferramenta essencial para o controle da toxoplasmose e para a formação médica comprometida com a integralidade e a humanização do cuidado.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Complicações Infecciosas na Gravidez; Atenção Primária á Saúde; Promoção da Saúde.

Educational actions in the prevention of gestational toxoplasmosis: experience report of medical students in Primary Health Care

ABSTRACT

Gestational toxoplasmosis is an important public health issue, especially in regions with unfavorable socioeconomic conditions such as Northeastern Brazil. This study aims to report the experience of medical students from Ceuma University in conducting educational activities aimed at preventing toxoplasmosis among pregnant women followed in Primary Health Care (PHC). The experience took place between February and August 2025 as part of a PIBIC research project developed in a Basic Health Unit in Imperatriz, Maranhão. The activities included discussion groups, participatory dynamics, individual counseling, and the development of educational materials, carried out in partnership with a multidisciplinary health team. During the period, no confirmed cases of gestational toxoplasmosis were observed, which was attributed to the referral flow of high-risk cases and limited access to laboratory information. However, a significant knowledge gap was identified among pregnant women regarding the purpose of serological tests, as well as low family participation in educational activities. The interventions enhanced dialogue between health professionals and users, promoting empowerment and understanding of preventive practices. The experience allowed students to develop ethical, communicational, and reflective competencies aligned with the National Curriculum Guidelines for Medical Education. It is concluded that health education is an essential tool for the prevention and control of toxoplasmosis and for medical training committed to comprehensive and humanized care.
Keywords: Toxoplasmosis; Pregnancy Complications, Infectious; Primary Health Care; Health Promotion.

Instituição afiliada – Universidade CEUMA – Curso de Medicina, Imperatriz (MA), Brasil

Autor correspondente*:* Vanessa De Jesus Soares Nunes nunesvanessa2277@outlook.com

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial, causada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário intracelular obrigatório capaz de infectar diversas espécies, incluindo o ser humano (Brasil, 2022). A infecção ocorre principalmente pela ingestão de oocistos eliminados nas fezes de felinos ou de cistos presentes em carnes cruas ou malcozidas (Silva et al., 2021). Apesar de frequentemente assintomática em indivíduos imunocompetentes, a doença adquire especial importância no contexto gestacional devido ao risco de transmissão vertical e às graves repercussões fetais (Oliveira et al., 2023).

No Brasil, a toxoplasmose congênita representa um relevante problema de saúde pública, com incidência variável entre regiões, influenciada por fatores socioeconômicos, sanitários e climáticos. Estima-se que ocorram de 0,5 a 2 casos a cada 1.000 nascidos vivos, com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste (Ministério da Saúde, 2023). A infecção primária durante a gestação pode resultar em aborto, natimortalidade ou sequelas neurológicas e oculares graves, como hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite (Gomes et al., 2022).

Nos últimos anos, o Maranhão tem se destacado entre os estados com maior prevalência de toxoplasmose gestacional, com expressivo número de notificações registradas no sistema de vigilância epidemiológica, sobretudo entre gestantes em situação de vulnerabilidade social (Souza et al., 2025). Essa elevada ocorrência reforça a influência de determinantes sociais da saúde, como baixa escolaridade, condições sanitárias precárias e dificuldades de acesso ao diagnóstico precoce, fatores que contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão. Em Imperatriz, a vulnerabilidade é agravada pela urbanização desigual e pela concentração de gestantes em áreas periféricas com baixa cobertura de testagem sorológica durante a gestação (SES-MA, 2023). Esses fatores reforçam a necessidade de fortalecer a atenção básica como eixo central para ações de prevenção e controle da toxoplasmose gestacional.

A toxoplasmose gestacional e congênita é considerada agravos de notificação compulsória em todo o território nacional, conforme a Portaria GM/MS nº 1.061, de 18 de maio de 2022, que atualiza a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças,

agravos e eventos de saúde pública (Brasil, 2022). A obrigatoriedade da notificação permite o monitoramento epidemiológico e a adoção de estratégias de prevenção e controle, especialmente nas regiões com maior vulnerabilidade social. Essa vigilância é essencial para identificar precocemente gestantes com sorologia positiva, garantir o tratamento adequado e prevenir a transmissão vertical para o feto. Apesar da relevância do agravo e de sua obrigatoriedade de notificação, observa-se que muitos profissionais ainda apresentam dificuldades no preenchimento e envio das fichas ao SINAN, o que contribui para a subnotificação e limita a efetividade das ações de saúde pública (SES-MA, 2023).

A vulnerabilidade das gestantes frente à toxoplasmose relaciona-se tanto a fatores biológicos quanto socioculturais, como baixo nível de escolaridade, hábitos alimentares inadequados, contato com felinos e falhas no pré-natal (Pereira et al., 2021). Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial no controle da doença, sendo o primeiro nível de atenção responsável por ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal da gestante (Lima; Fernandes, 2020). A atuação efetiva das equipes multiprofissionais, aliada à educação em saúde, constitui pilar fundamental para reduzir a transmissão vertical e promover o cuidado integral materno-fetal (Moura; Andrade, 2022).

O pré-natal de qualidade, conforme as diretrizes do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e da Rede Cegonha, deve incluir orientações sobre prevenção da toxoplasmose, solicitação de sorologia específica e seguimento adequado dos casos suspeitos ou confirmados (Brasil, 2022). Entretanto, falhas na cobertura de testagem e na interpretação dos resultados ainda são observadas, evidenciando lacunas entre a teoria e a prática clínica nos serviços da atenção básica (Araújo et al., 2024). Nessa perspectiva, a participação de estudantes de Medicina em atividades extensionistas e vivências práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) torna-se uma oportunidade formativa essencial para o desenvolvimento de competências clínicas, epidemiológicas e educativas voltadas à saúde materno-infantil (Castro et al., 2023).

A inserção discente no cenário da APS, especialmente em ações de educação em saúde sobre toxoplasmose, contribui não apenas para a formação técnica, mas também para o fortalecimento da sensibilidade social e da visão integral do cuidado (Machado et al., 2020). Por meio dessas experiências, é possível compreender a importância do

vínculo com a comunidade, a interdisciplinaridade das ações e o impacto das práticas preventivas na redução de agravos gestacionais evitáveis (Costa; Menezes, 2021).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Medicina na abordagem da toxoplasmose gestacional no âmbito da atenção básica, destacando as práticas educativas realizadas, os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos durante as atividades extensionistas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, elaborado a partir das vivências de estudantes do curso de Medicina de uma universidade, em Imperatriz (MA), durante atividades de campo na Atenção Primária à Saúde (APS). O relato integra as ações desenvolvidas no componente curricular de Saúde da Mulher e nas atividades extensionistas voltadas à educação em saúde de gestantes acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município.

A experiência ocorreu no período de fevereiro a agosto de 2025, em diferentes UBS localizadas na zona urbana de Imperatriz, caracterizada por população predominantemente de baixa renda, com cobertura assistencial vinculada à Estratégia Saúde da Família (ESF). As unidades dispõem de equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS) e acadêmicos vinculados à instituição de ensino parceira. O campo foi selecionado pela relevância epidemiológica do território, considerando a vulnerabilidade social e a necessidade de fortalecer as ações educativas sobre toxoplasmose gestacional, conforme os dados epidemiológicos locais (SES-MA, 2023).

Participaram da vivência estudantes de Medicina, sob supervisão docente e em parceria com a equipe de saúde da unidade. As atividades envolveram acolhimento das gestantes, observação de consultas de pré-natal, rodas de conversa educativas, aplicação de materiais informativos e discussões de casos clínicos. Os temas abordados incluíram fatores de risco, formas de prevenção, importância do diagnóstico precoce e seguimento sorológico durante a gestação.

A metodologia pedagógica adotada foi baseada na aprendizagem significativa e problematizadora, centrada na integração entre teoria e prática, conforme os pressupostos da educação dialógica de Paulo Freire (Freire, 2021). Essa abordagem

permitiu que os discentes atuassem como mediadores do conhecimento, estimulando a reflexão crítica das gestantes sobre hábitos cotidianos relacionados à prevenção da toxoplasmose. As estratégias de ensino foram planejadas de forma participativa, valorizando o protagonismo das usuárias e o vínculo com a equipe de saúde (Batista et al., 2020).

Para registro e sistematização da experiência, os estudantes elaboraram diários reflexivos e relatórios semanais, analisando percepções, desafios e contribuições da atividade para sua formação médica. A análise foi realizada de modo descritivo e interpretativo, buscando identificar os principais aprendizados, limitações e impactos das ações educativas no contexto da APS (Minayo, 2023).

Por se tratar de um relato de experiência, não houve coleta de dados de caráter identificável, mantendo-se o sigilo e o respeito aos princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto pedagógico vinculado à atividade foi aprovado pela coordenação do curso e desenvolvido em conformidade com as diretrizes éticas de ensino e extensão universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Imperatriz (MA), entre fevereiro e agosto de 2025, evidenciou que a educação em saúde voltada à prevenção da toxoplasmose gestacional constitui estratégia relevante tanto para o fortalecimento do cuidado pré-natal quanto para a formação médica orientada pelos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). A inserção dos estudantes nesse cenário permitiu observar, de forma concreta, como as práticas educativas podem atuar na redução de vulnerabilidades informacionais e na promoção do autocuidado entre gestantes expostas a contextos sociais marcados por baixa escolaridade, fragilidade sanitária e acesso desigual à informação em saúde.

As ações realizadas, incluindo rodas de conversa, orientações individuais, dinâmicas interativas e elaboração de materiais educativos, mostraram-se potentes para aproximar o conteúdo técnico-científico da realidade cotidiana das usuárias. As rodas de conversa, em especial, favoreceram um espaço horizontal de troca, escuta e construção coletiva do conhecimento, no qual as gestantes puderam expressar dúvidas, experiências e percepções sobre o pré-natal e sobre a própria toxoplasmose. Esse

achado dialoga com a literatura que reconhece as práticas dialógicas como ferramentas capazes de ampliar o protagonismo dos usuários e fortalecer a adesão às medidas preventivas, especialmente quando conduzidas com linguagem acessível e sensível ao contexto sociocultural (Batista et al., 2020; Rocha et al., 2023).

A utilização de recursos visuais, jogos educativos e demonstrações práticas também se mostrou importante para tornar o conteúdo mais compreensível e memorável, favorecendo a participação ativa das gestantes durante a atividade educativa, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1.: Informativo utilizado na ação

Fonte: Autores, 2026

Figura 2.: Ação desenvolvida pelos acadêmicos dos curso de medicina

Fonte: Autores, 2026

Em comunidades com menor letramento em saúde, estratégias pedagógicas concretas e participativas tendem a facilitar a assimilação das orientações e ampliar a possibilidade de sua aplicação no cotidiano, como no cuidado com os alimentos, no consumo de carnes bem cozidas e na higienização de utensílios e ambientes domésticos (Costa; Nascimento, 2023; Oliveira et al., 2023). Nesse sentido, a experiência confirmou que a educação em saúde não deve ser tratada como elemento acessório do pré-natal, mas como parte estruturante do cuidado, especialmente em condições clínicas que dependem fortemente de prevenção e orientação contínua, como a toxoplasmose gestacional.

Um dos principais aspectos identificados durante a vivência foi o déficit de compreensão das gestantes acerca da finalidade dos exames sorológicos solicitados no pré-natal. Muitas relataram realizar os testes sem conhecer seu significado, sem compreender a diferença entre marcadores sorológicos e sem entender o impacto que um resultado reagente poderia representar para a gestação e para o feto. Esse dado é particularmente relevante porque evidencia um distanciamento entre o procedimento técnico realizado e a apropriação real da informação pela usuária. A literatura recente tem destacado que o baixo letramento em saúde compromete a adesão ao acompanhamento, fragiliza o vínculo com a equipe e limita a capacidade de tomada de decisão informada pelas gestantes (Lima et al., 2023; Menezes et al., 2024; Souza; Lima, 2024). Além disso, estudos apontam que a desinformação sobre formas de transmissão, prevenção e acompanhamento da toxoplasmose durante a gestação constitui fator relevante para a manutenção de comportamentos de risco e para o aumento da vulnerabilidade materno-fetal, reforçando a necessidade de estratégias educativas contínuas no pré-natal (Nascimento et al., 2024).

Outro ponto relevante foi a ausência de casos ativos de toxoplasmose gestacional acompanhados diretamente na unidade durante o período das atividades. Embora, à primeira vista, isso pudesse parecer uma limitação exclusivamente metodológica, na prática esse dado revelou uma questão importante da organização da rede de atenção: a fragmentação do cuidado decorrente do encaminhamento de gestantes com sorologia reagente para serviços de maior complexidade. Tal fluxo, embora justificável do ponto de vista assistencial, acaba dificultando a continuidade do acompanhamento no território e limita a compreensão integral do percurso da usuária

pela própria equipe da APS e pelos estudantes em formação. Esse achado converge com estudos que apontam que a desarticulação entre níveis assistenciais compromete a longitudinalidade do cuidado e enfraquece a integralidade, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social (Moura et al., 2022).

Também foram observadas barreiras importantes relacionadas à estrutura e ao processo de trabalho das equipes. A sobrecarga assistencial, o acúmulo de funções e o tempo restrito para práticas educativas apareceram como fatores que dificultam a incorporação sistemática da educação em saúde na rotina da unidade. Esse cenário reforça a permanência de um modelo assistencial ainda muito centrado na resposta imediata à demanda clínica, em detrimento de ações preventivas e promocionais, apesar de estas serem essenciais no contexto da APS (Silva; Araújo, 2021; Coutinho; Barreto, 2021). Dessa forma, a experiência demonstrou que, mesmo quando há reconhecimento da importância da educação em saúde, sua efetivação depende de condições institucionais mínimas, organização do processo de trabalho e valorização dessas práticas pela equipe.

A participação familiar nas atividades também se mostrou limitada, principalmente no que se refere à presença dos parceiros das gestantes. A maioria comparecia sozinha às consultas e momentos educativos, o que evidencia a permanência de uma lógica de responsabilização quase exclusiva da mulher pelo cuidado gestacional. Esse dado tem relevância não apenas social, mas também clínica e educativa, pois a literatura demonstra que o apoio familiar favorece a adesão ao pré-natal, fortalece o suporte emocional e amplia a incorporação das orientações preventivas no ambiente doméstico (Ferreira et al., 2022; Barreto et al., 2023). Na vivência relatada, quando havia participação de familiares, observava-se maior interesse nas orientações e maior potencial de circulação das informações dentro do núcleo familiar. Assim, a experiência reforça que a corresponsabilização familiar precisa ser mais estimulada pelos serviços, não apenas como apoio simbólico, mas como componente concreto da promoção da saúde materno-fetal.

A carência de materiais educativos específicos e atualizados sobre toxoplasmose nas unidades também emergiu como fragilidade. A necessidade de elaboração de cartazes, folhetos e recursos didáticos pelos próprios estudantes demonstrou, por um

lado, a potência criativa e propositiva da inserção discente na APS; por outro, revelou uma insuficiência institucional na oferta de tecnologias leves de cuidado voltadas à educação em saúde. Considerando que a toxoplasmose gestacional permanece como agravo relevante em regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica, especialmente no estado do Maranhão, onde estudos recentes demonstram expressivo número de notificações e associação com fatores como baixa escolaridade e diagnóstico predominante no segundo trimestre gestacional, a escassez desses materiais limita o alcance das ações preventivas e reduz a permanência das orientações para além do momento da consulta (Souza et al., 2025).

Do ponto de vista formativo, os resultados da experiência foram expressivos. A inserção dos estudantes no território e o contato direto com gestantes, profissionais e desafios concretos do serviço favoreceram o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais, éticas e sociais. Mais do que transmitir informação, os acadêmicos precisaram aprender a escutar, adaptar a linguagem, reconhecer limites institucionais e construir intervenções viáveis dentro da realidade da APS. Essa dimensão se articula às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, que propõem uma formação comprometida com a integralidade do cuidado, a promoção da saúde e a responsabilidade social (Brasil, 2023). Também dialoga com o modelo de integração ensino-serviço-comunidade, no qual o aprendizado se consolida pela experiência, pela reflexão crítica e pela aproximação com problemas reais do sistema de saúde (Batista; Pereira, 2022; Ribeiro et al., 2024).

Assim, os resultados discutidos demonstram que a experiência ultrapassou a dimensão de uma atividade educativa pontual. Ela evidenciou lacunas assistenciais, desafios comunicacionais, fragilidades organizacionais e, ao mesmo tempo, revelou o potencial transformador da educação em saúde como instrumento de prevenção, vínculo e formação. Ao articular cuidado, território, escuta e reflexão, a vivência reafirmou a APS como espaço privilegiado para o enfrentamento da toxoplasmose gestacional e para a formação de médicos mais sensíveis, críticos e comprometidos com a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que ações educativas realizadas na Atenção Primária à

Saúde constituem estratégia essencial para a prevenção da toxoplasmose gestacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, ao favorecer o letramento em saúde e a adoção de medidas preventivas durante o pré-natal (Oliveira et al., 2023; Menezes et al., 2024).

Foram identificadas fragilidades relacionadas à comunicação sobre exames sorológicos, à baixa participação familiar e à fragmentação do cuidado entre os níveis assistenciais, aspectos que podem comprometer a efetividade das ações preventivas e reforçam a necessidade de fortalecimento da integralidade do cuidado na rede de atenção materno-infantil (Moura et al., 2022; Barreto et al., 2023).

Do ponto de vista formativo, a inserção dos estudantes na APS contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas, ético-sociais e educativas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, reforçando o papel da integração ensino-serviço-comunidade na formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS (Brasil, 2023; Ribeiro et al., 2024).

Assim, iniciativas extensionistas voltadas à educação em saúde sobre toxoplasmose gestacional demonstram potencial para qualificar o cuidado pré-natal e fortalecer a formação médica orientada pela integralidade e pela responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. et al. Diagnóstico e manejo da toxoplasmose gestacional na atenção primária: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 24, n. 1, p. 12–20, 2024.

BARRETO, R. F. et al. Envolvimento familiar e práticas de prevenção durante o pré-natal: desafios e perspectivas. Revista APS, v. 26, n. 2, p. 320–332, 2023.

BATISTA, M. J. et al. Educação em saúde na Atenção Primária: práticas dialógicas e o protagonismo do usuário. Revista APS, v. 23, n. 4, p. 563–571, 2020.

BATISTA, M. J.; PEREIRA, L. M. Aprendizagem significativa e formação médica: desafios da integração teoria-prática. Interface (Botucatu), v. 26, p. e220345, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Fortalecimento da Paternidade e Cuidado na Primeira Infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico da toxoplasmose congênita no Brasil – 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Toxoplasmose Gestacional e Congênita. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CASTRO, R. F. et al. Extensão universitária e formação médica: contribuições da prática em atenção primária. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 2, p. e155, 2023.

COSTA, A. L.; MENEZES, P. R. Educação em saúde e integralidade no cuidado pré-natal. Saúde em Debate, v. 45, n. 129, p. 1024–1035, 2021.

COSTA, V. S.; NASCIMENTO, M. F. Abordagens culturais na prevenção da toxoplasmose: desafios e estratégias na atenção primária. Revista de Enfermagem do Nordeste, v. 24, n. 1, p. e2023111, 2023.

COUTINHO, T. M.; BARRETO, C. L. Comunicação empática e vínculo na Estratégia Saúde da Família: revisitando práticas educativas. Interface (Botucatu), v. 25, p. e200872, 2021.

FERREIRA, L. S. et al. Apoio familiar e adesão ao pré-natal: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, p. e20220319, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GOMES, D. L. et al. Impactos neurológicos e oculares da toxoplasmose congênita: revisão sistemática. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 46, p. e19, 2022.

LIMA, A. J.; FERNANDES, C. S. Estratégias de prevenção da toxoplasmose na atenção básica: papel do enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, p. 1–9, 2020.

LIMA, C. P. et al. Interpretação laboratorial e devolutiva de resultados: percepções das gestantes no pré-natal. Revista de Enfermagem UFPE, v. 17, p. e231445, 2023.

MACHADO, L. S. et al. Formação médica e humanização do cuidado: experiências em atenção primária. Interface (Botucatu), v. 24, p. e190607, 2020.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no Maranhão – 2023. São Luís: Secretaria de Estado da Saúde, 2023.

MENEZES, P. G. et al. Letramento em saúde e adesão a exames laboratoriais durante o pré-natal: desafios para a atenção básica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 2, p. e20230941, 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2023.

MOURA, V. G. et al. Desafios na descentralização do pré-natal de alto risco: implicações para o cuidado integral. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 3, p. 150–159, 2022.

MOURA, V. G.; ANDRADE, F. P. Práticas educativas no pré-natal: desafios da prevenção da toxoplasmose. Revista APS, v. 25, n. 3, p. 379–387, 2022.

NASCIMENTO, M. F. et al. Impactos da desinformação sobre toxoplasmose gestacional na prevenção da transmissão vertical: desafios para o pré-natal na atenção primária. Brazilian

Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 1369–1376, 2024.

OLIVEIRA, J. P. et al. Toxoplasmose gestacional: aspectos clínicos, diagnósticos e preventivos. Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, v. 45, n. 4, p. 214–221, 2023.

PEREIRA, F. S. et al. Fatores associados à infecção por Toxoplasma gondii em gestantes. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, p. e210033, 2021.

RIBEIRO, F. T. et al. Integração ensino-serviço-comunidade na formação médica: contribuições e desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, n. 1, p. e230201, 2024.

ROCHA, E. N. et al. Educação em saúde para gestantes: impacto das rodas de conversa na adesão ao pré-natal. Saúde e Sociedade, v. 32, n. 1, p. e231027, 2023.

SILVA, C. E. et al. Epidemiologia e desafios no controle da toxoplasmose no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 6, p. e00056821, 2021.

SILVA, T. L.; ARAÚJO, D. M. Condições de trabalho e sobrecarga na atenção primária: reflexos na qualidade do cuidado. Saúde em Debate, v. 45, n. 129, p. 1041–1052, 2021.

SOUZA, R. M.; LIMA, D. P. Comunicação e adesão em saúde: práticas educativas no cuidado pré-natal. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, p. 1259–1270, 2024.

SOUZA, R. A. S. et al. Perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado do Maranhão: análise dos determinantes sociais e implicações para o pré-natal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 1358–1368, 2025.